

INCA e José Alencar: aliados por um mesmo ideal

Santini e Alencar em 2008, quando o ex-vice-presidente fez uma palestra memorável no Instituto

Um símbolo na luta contra o câncer. É dessa forma que o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, define o ex-vice-presidente da República José Alencar, morto em fevereiro deste ano, após uma longa batalha de 13 anos contra vários tumores em diferentes órgãos do corpo, como rim, estômago, próstata e abdômen. Por meio do Decreto Presidencial 7.530, de 21 de julho, o político e empresário mineiro teve seu nome agregado ao da instituição, que agora passa a se chamar Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. O nome INCA, conhecido nacional e internacionalmente, não só será mantido como ganha um grande aliado. “A vida de José Alencar justifica agregar o nome dele ao tradicional nome do INCA, que permanece. Estamos fazendo uma associação de atitudes positivas, não uma substituição de nomes”, diz Santini.

Atitude diante da doença

Para o diretor-geral, a forma otimista – e, ao mesmo tempo, realista – com que o ex-vice-presidente enfrentou o câncer se tornou um exemplo não só para os pacientes oncológicos, mas para toda a sociedade. “José Alencar desafiava a ciência, quando pedia mais pesquisa e avanço no conhecimento. Também desafiava o sistema de saúde, ao dizer que todas as pessoas deveriam ter acesso ao mesmo tipo de tratamento que ele teve. Sua atitude, perante a população, não era de um otimismo inocente, ingênuo. Era uma atitude militante, de alguém que estava frente a um problema e o enfrentava sem esmorecer. Ou, como ele costumava dizer, sem se desesperar”, recorda.

Santini lembra ainda que José Alencar foi corajoso ao participar de um protocolo experimental que só existia nos Estados Unidos. Em maio de 2009, quando tumores que tinha na região abdominal reapareceram, o então vice-presidente foi para Houston tentar ser admitido em um tratamento com um medicamento em fase de testes. Ele conseguiu a autorização para participar como voluntário do programa realizado pelo centro de tratamento de câncer M.D Anderson. “O que José Alencar demonstrou foi que não é com medo que se enfrenta a doença. Ela tem que ser enfrentada corajosamente, acreditando nas possibilidades que a vida e a ciência dão. Por todas essas razões, eu acho mais do que justo e adequado a instituição agregar, em seu nome, o nome de uma pessoa tão importante. É um orgulho para o INCA”, afirma o diretor-geral.

Edital do Campus Integrado

A homenagem a José Alencar acontece no momento em que o INCA está lançando o edital de



construção do Campus Integrado, que vai ampliar o acesso da população ao tratamento oncológico e unificar os diferentes endereços do Instituto. “O decreto da presidenta Dilma Rousseff veio num momento extremamente importante para a instituição. O Campus Integrado tem por base fundamental o compromisso com o desenvolvimento científico e com a produção e a integração de conhecimento, para garantir acesso de qualidade da população ao tratamento de câncer, exatamente como pedia José Alencar”, avalia Santini.

Visita ao INCA em 2008

José Alencar esteve no INCA em 2008, para receber uma homenagem por sua luta contra a doença no Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de novembro). Mas o então vice-presidente fez mais do que participar de uma cerimônia. Fez uma palestra memorável, na qual orientou os médicos a ouvirem mais os pacientes na busca constante pela melhoria da qualidade de vida. Depois, fez questão de passar uma tarde inteira visitando as dependências do Instituto, onde conversou com pacientes e profissionais de forma afetiva, acolhedora e pessoal.

O diretor-geral do INCA lembra com carinho o encontro que teve com Alencar. “Por ser uma pessoa pública, ele podia simplesmente estar produzindo um bom exemplo, o que já seria ótimo. Mas era muito mais do que isso. José Alencar genuinamente pensava e vivia tudo aquilo. Ele agia conforme seu sentimento e sua percepção”, conta Santini. Depois disto, Alencar continuou atento ao que se passava no INCA. “Mantive contato com o chefe de gabinete dele, e na maior parte das vezes o José Alencar retornava as ligações para perguntar alguma coisa, sempre mostrando grande interesse pela instituição”, relata.